

Check for
Updates

Last chance tourism: principais aplicações e consequências para os destinos

Last chance tourism: main applications and consequences for destinations

Cláudia Caetano 

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

c.caetano@edu.ulisboa.pt

Maria Carolina Branco Azevedo e Menezes 

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

mariacarolinamenezes@edu.ulisboa.pt

Conflito de interesses: nada a declarar. Financiamento: nada a declarar.

Histórico:

Submissão | Received: 29/12/2021

Aprovação | Accepted: 06/05/2022

Publicação | Published: N.A.



Todo o conteúdo da **e³ – Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP** é licenciado sob *Creative Commons*, a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.

Resumo

Neste artigo é feita uma revisão de literatura do tema *Last Chance Tourism* (LCT) com o objetivo de compreender quais as principais aplicações deste fenômeno e que consequências este fenômeno tem para os destinos. Como abordagem de pesquisa optou-se pelo estudo descritivo e explicativo. O termo LCT foi referido pela primeira vez na comunicação social em 2008 e em 2010 na literatura académica. Porém, o fenômeno foi anteriormente referenciado com outros termos: “turismo de catástrofe”, “turismo climático”, “turismo de extinção”, “veja antes que acabe”. Os principais resultados obtidos são a evidência das consequências associadas aos destinos de gelo, focando a problemática dos glaciares prestes a desaparecer devido a mudanças ambientais; turismo de animais em vias de extinção, incluindo caça, desaparecimento de cataratas, desgaste da grande barreira de corais, locais com grande desgaste associado ao número de visitantes, e ainda a lugares e objetos percebidos como símbolo de algo que está lentamente a desaparecer da sociedade em geral. Apesar dos diferentes destinos, as consequências identificadas convergem no nível ambiental, com foco nas alterações climáticas, na pressão dos ecossistemas, na degradação ambiental, no excesso de carga dos destinos e na criação de “embaixadores” da causa ambiental. Para além do impacto ambiental, identificaram-se consequências ao nível cultural, sociopolítico, económico e de riscos físicos para os turistas. Foi possível identificar algumas lacunas na literatura, tal como a falta de um critério claro que permita determinar objetivamente a definição de destino LCT; a temporalidade do estatuto “destino vulnerável”; bem como se os destinos vulneráveis devem realmente ser promovidos turisticamente.

Palavras-Chave: Alterações Climáticas, Consciência Ambiental, Consequências *Last Chance Tourism*, *Last Chance Tourism*, Turismo Glaciar

Abstract

In this article, a literature review on the topic *Last Chance Tourism* (LCT) intends to understand this phenomenon's main applications and consequences for destinations. As a research approach, a descriptive and explanatory study was chosen. The term LCT was first mentioned in the media in 2008 and in 2010 in the academic literature. However, the phenomenon was previously referred to with other terms: “disaster tourism”, “climate tourism”, “extinction tourism”, “see it before it ends”. The main results obtained are evidence of the consequences associated with ice destinations, focusing on the glaciers problem on the verge of disappearing due to environmental changes; tourism of endangered animals, including hunting, disappearing waterfalls, Great Barrier Reef erosion, places with great wear and tear associated with the number of visitors, and even places and objects perceived as a symbol of something that is slowly disappearing from society generally. Despite the different destinations, the consequences identified converge at the environmental level, with a focus on climate change, pressure on ecosystems, environmental degradation, excess load on destinations and the creation of “ambassadors” for the environmental cause. In addition to the environmental impact, consequences were identified at the cultural, sociopolitical, economic and physical risk levels for tourists. It was possible to identify some gaps in the literature, such as the absence of a clear criterion to objectively determine the definition of LCT destination; the temporality of the “vulnerable destination” status; as well as whether vulnerable destinations should really be promoted for tourism.

Keywords: Climate Change, Environmental Awareness, Glacier Tourism, *Last Chance Tourism*, *Last Chance Tourism* Consequences

Figura 1 - Quadro com as imagens representativas de destinos LCT

Por ordem: 1 - Churchill, Manitoba, Canadá; 2. Machu Pichu, Peru; 3. Grande Barreira de Corais, Austrália; 4. Parque Nacional Do Kilimanjaro, Tanzânia; 5. Cruzeiro Glaciar no Alasca; 6. Tuvalu, Polinésia, Oceânia



Fonte - 1. <https://www.theguardian.com/world/2019/feb/13/churchill-canada-polar-bear-capital> 2. https://www.independent.co.uk/news/long_reads/last-chance-tourism-travel-great-barrier-reef-amazon-machu-picchu-a8363466.html; 3. https://www.independent.co.uk/news/long_reads/last-chance-tourism-travel-great-barrier-reef-amazon-machu-picchu-a8363466.html; 4. <http://www.tudoparaviajar.com/o-que-fazer-na-tanzania>; 5. <https://www.cruzeiros.com.pt/dicas-para-o-seu-primeiro-cruzeiro-no-alasca/>; 6. <https://curlytales.com/travel-to-tiny-tuvalu-for-a-terrific-vacation/>

1. Introdução

Como abordagem de pesquisa no âmbito da revisão de literatura sobre LCT optou-se pelo estudo de revisão descritivo e explicativo: iniciou-se o levantamento bibliográfico efetuando-se o levantamento das referências encontradas sobre o tema.

Encetou-se a pesquisa no Web of Science e Scopus inserido o termo “Last Chance Tourism”. A pesquisa resultou num total de 40 resultados na Web of Science e 34 na Scopus.

Seguiu-se a triagem deste total de artigos tendo como base o critérios de pertinência para o objetivo da presente revisão de literatura, ou seja, se os artigos em causa abordavam as principais aplicações e consequências para os destinos. Após a leitura do resumo dos artigos foram selecionados 27 artigos.

Do total dos artigos selecionados apenas foi possível ter acesso a 24, tendo sido distribuída a leitura de 12 a cada autora Posteriormente, foi acrescentada a leitura de 13 artigos adicionais, referidos pelos 24 artigos iniciais, considerados pertinentes no âmbito do trabalho.

A revisão bibliográfica teve como propósito compreender a contextualização do LCT e realizar a análise das suas aplicações e consequências para os destinos identificadas na literatura consultada. Num primeiro momento organizou-se os artigos por fontes científicas e fontes de divulgação de ideias. Depois por destinos (pois alguns destinos destacavam-se) e tipologias de consequências identificadas (pois apesar de diferentes destinos LCT identificados, destacava-se algumas consequências similares).

Para organização dos artigos lidos usou-se o Mendeley que permite uma revisão de literatura mais ágil e um destaque digital dos principais pontos que se pretendiam identificar nas leituras aprofundados dos artigos: em que âmbito o LCT estava a ser aplicado; Quais os principais destinos estudados; Quais as principais consequências identificadas; Quais as eventuais soluções apresentadas.

Como método de trabalho, paralelamente ao Mendeley, foi elaborado um documento excel para organizar os artigos por: título; autores; key words; data; abstract; definição; conceitos; destinos; causas, consequências de LCT e eventuais soluções apresentadas. O mesmo documento serviu de base para a elaboração conjunta desta revisão da literatura.

Através da leitura dos artigos foi possível perceber que a literatura se debruça neste tema apresentando a sua definição, explicando em que consiste o conceito, abordando questões éticas e o paradoxo do fenómeno, fazendo referência a destinos nos quais esta tendência mais se verifica; referindo causas para esta forma de turismo e consequências provenientes da mesma. Alguns artigos apontam para possíveis soluções e formas de atenuar as consequências indesejáveis deste fenómeno.

Seguindo os construtos mais referidos pela literatura, o trabalho foi esquematizado da seguinte forma com o objetivo de focar nas consequências de Last Chance Tourism: Definição de Last Chance Tourism; Consequências de Last Chance Tourism; Conclusões.

2. Definição de Last Chance Tourism

Da revisão de literatura, foi identificada a primeira alusão a LCT por Julian Smith a 15 de maio de 2008, num artigo da US New, e, posteriormente, num artigo académico de Dawson et al. (2010).

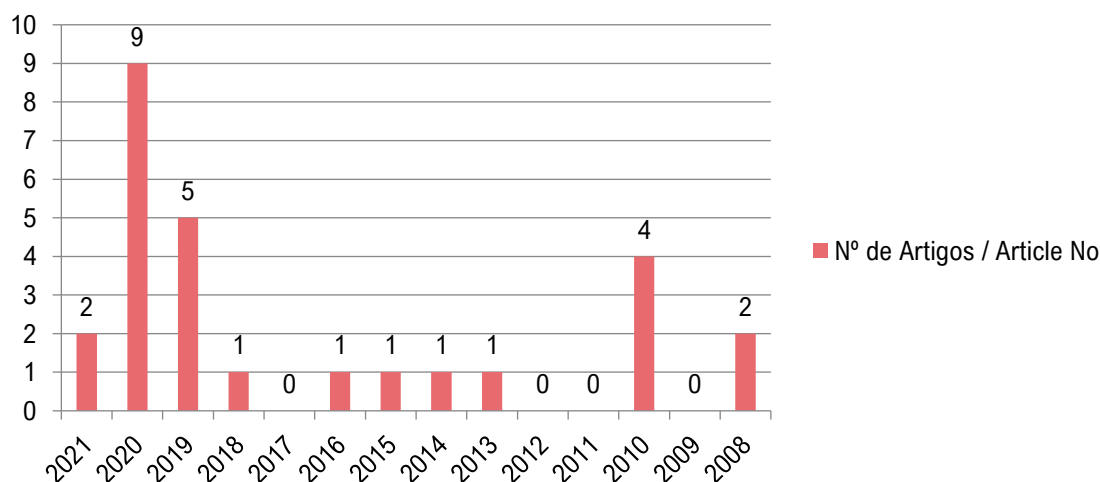
Segundo Dawson et al. (2011), o conceito LCT surgiu na comunicação social e na própria indústria do turismo para descrever um aumento do interesse do turismo nas regiões frias devido às mudanças na paisagem causadas pelas alterações climáticas.

Estes autores consideram que LCT é uma tendência na indústria das viagens que se

baseia no desejo de visitar locais vulneráveis antes que estes desapareçam. Os autores consideram que este fenómeno surgiu devido às mudanças climáticas causadas pelo Antropoceno que fizeram com que as pessoas sentissem uma urgência em conhecer locais e espécies em risco de desaparecer, e associam o conceito a autenticidade, raridade e pureza (Dawson et al., 2010).

De acordo com os artigos selecionados (Figura 2), o LCT tem vindo a afirmar-se mais vincadamente na literatura académica nos últimos dois anos.

Figura 2 – Número de Artigos analisados sobre LCT por ano de publicação



Fonte – Realizado pelos autores com base na pesquisa realizada

A literatura apresenta diversas definições de LCT, o que pode ser observado no quadro 1. Sintetizando as várias definições, pode considerar-se que este fenómeno consiste no

turismo que se realiza em torno da última oportunidade de ver algo ou ter determinada experiência.

Quadro 1 – Definições de LCT

Ano	Definição
2008	“See-it-before-it’s-gone mindset that brings visitors to Europe’s melting glaciers and polar bear habitat in northern Canada” (Smith et al., 2008)
2010	phenomenon of “last chance tourism”, whereby tourists desire to see destinations and resources before they are gone forever. (Dawson et al., 2010)
2013	“LCT can be briefly defined as “visits to places or participation in experiences that may disappear in the future” (Prideaux & McNamara, 2013)
2019	“LCT is the concept by which tourists seek out regions and ecosystems under rapid change, such as the MIZ, in order to experience them in their classical setting before they are potentially, irrevocably changed” (Palma et al., 2019)

Fonte - Realizado pelos autores com base na pesquisa realizada

O mesmo fenómeno pode ser encontrado, Dawson et al. (2011) e Kiliç and Yozukmaz embora com outras denominações, na (2020) - Quadro 2. comunicação social e na literatura académica

Quadro 2 – Outras noções de LCT

see before it’s gone tourism (Viken, 2006)
catastrophe tourism (Todras-Whitehill, 2007)
climate change voyeurism (Intelligent Travel, 2007)
climate sightseeing (JWT, 2007)
doom tourism (Salkin, 2007); (Tsiokos, 2007)
global warming tourism (McCarthy, 2007)
doomsday tourism (Shipman, 2007); (Ruiz, 2008)
climate tourism and extinction tourism (Leahy, 2008)
last chance to see tourism (Hall & Saarinen, 2010)

Fonte - Realizado pelos autores com base na revisão de literatura

Quanto à aplicação de LCT, verifica-se que quinze dos artigos lidos se referem a destinos e fenómenos associados aos glaciares. No entanto, o conceito LCT é também associado ao turismo de:

- Animais em vias de extinção e caça de animais em extinção;
- Cataratas prestes a desaparecer devido a mudanças ambientais;
- Desgaste da grande barreira de corais;

- Locais com grande desgaste associado ao número de visitantes;
- Lugares e objetos percebidos como símbolo de algo que está lentamente a desaparecer da sociedade em geral.

As causas de LCT apontadas pela literatura prendem-se com:

- i) A última oportunidade de ver um destino;

- ii) A melhoria da acessibilidade a regiões anteriormente inacessíveis;
 - iii) A procura de sensações de paz e experiência natural;
 - iv) A promoção quer por parte da comunicação social, quer por parte de operadores turísticos e, por vezes, pelo próprio destino como destino LCT.
- gelo levou à melhoria da acessibilidade a regiões anteriormente inacessíveis no Ártico, o que deu possibilidade ao prolongamento das temporadas de navegação, e, paralelamente, do turismo.
- A terceira causa de LCT é referida por Prideaux and McNamara (2013), que afirmam que Tuvalu é um destino procurado pela sua localização isolada que transmite ao turista uma sensação de tranquilidade, de paz e de escapatória ao dia-a-dia.

Quanto à primeira causa, o LCT surge da percepção por parte dos turistas de que existe uma sensação de urgência que é criada pelos meios de comunicação social e está ligada com práticas de consumismo dominante na cultura atual (Groulxa et al., 2019). Esta causa é reforçada por Lemelin et al. (2010) que afirmam que o seu surgimento se deve à sua promoção por parte dos operadores turísticos e agências de viagens como sendo a última oportunidade que o turista tem de os visitar antes que desapareçam.

Palma et al. (2019) abordam a segunda causa LCT, salientando que a redução da camada de

Eijgelaar et al. (2010) concluem que as causas para a procura de destinos de LCT são a experiência natural, a descoberta e a educação. A Antártida é procurada, segundo Kruczek et al. (2018), por ser uma região muito exótica, com grande variedade de paisagem, boas condições climáticas, flora, fauna e fenómenos naturais. Também Dawson et al. (2010) afirmam que a procura pelas regiões polares se deve ao interesse em ver vida selvagem no seu habitat natural, incluindo ursos polares, baleias beluga, morsas, focas e pinguins.

2.1 O paradoxo de Last Chance Tourism

O tema do LCT é apontado pela literatura como sendo portador de um paradoxo. Este argumento prende-se com três principais pontos: i) consciência por parte dos turistas dos problemas dos destinos; ii) contribuição por parte dos turistas para o declínio dos destinos; iii) emissão de gases poluentes pelos transportes que levam os turistas aos destinos.

Este tipo de turismo tem vindo a aumentar a consciência dos turistas para as questões climáticas, porém, o transporte em cruzeiros leva a um aumento das emissões de gases de efeito de estufa (Eijgelaar et al., 2010). Ao visitar locais em risco, os turistas podem desenvolver um sentimento de humildade, dignidade, consideração e cuidado com o local, preocupando-se com atores humanos e não-humanos, que os leva a investir e dar apoio ao bem-estar das comunidades locais (Groulxa et al., 2019; Lemelin et al., 2010; Miller et al., 2020).

Ao sentirem necessidade de visitar estes destinos, contribuem para o aceleração do seu declínio (Groulxa et al., 2019). Dawson et al. (2011) afirmam que a emissão de gases poluentes pelos transportes contribui para o aumento dos impactos climáticos, culpabilizando os turistas por

este problema. Os autores falam numa problemática ética pois os turistas parecerem não se importar com a realidade das alterações climáticas e do seu impacto.

A problemática da observação dos ursos polares é abordada por Dawson et al. (2010), que consideram que o LCT contém questões paradoxais. Nomeadamente, afirmam que este tipo de turismo é responsável pela emissão de gases de efeito de estufa, que afeta negativamente as espécies e coloca a sua sobrevivência em risco.

O facto de existir uma tendência crescente na indústria turística, na qual os operados incentivam os turistas a viajar para locais remotos com problemas de risco a nível ambiental e das espécies, é salientado pelos autores Eljigelaar et al. (2010). Este incentivo tem como *slogan* a “transformação dos turistas”, aumentando a sua consciencialização ambiental e tornando-os em “embaixadores” destes destinos. Porém, para chegar a estes destinos, os turistas utilizam meios de transporte altamente poluentes, como o caso dos cruzeiros, que constituem um dos maiores emissores de gases de efeito de estufa *per capita*.

2.2. Principais Destinos Last Chance Tourism

A literatura destaca alguns destinos LCT. Pôde verificar-se que todos os continentes apresentam destinos LCT, mas foi identificada especial incidência em destinos de gelo (Churchill - Manitoba, Canadá - com seis artigos; Ártico com quatro artigos, Antártida com dois artigos, Glaciares The Fox e Franz

Josef na Nova Zelândia com dois artigos e a Montanha de Neve Yulong na China com um artigo). Ou seja, dos 24 artigos lidos, 14 destacam as consequências do LCT nos destinos de gelo, como podemos observar no quadro 3.

Quadro 3 – Destino de LCT referidos nos artigos lidos

Nº de Artigos	Destino principal do artigo
6	Churchill, Manitoba, Canadá
4	Ártico
2	Lago Salda, Yeşilova/Burdur, Turquia
2	África do Sul, Quênia e Tanzânia
2	Antártida
2	Nova Zelândia (Glaciares The Fox e Franz Josef no Parque Nacional Westland Tai Poutini)
1	Glaciar Montenvers-Mer-de-Glace, França
1	Victoria Falls - Zâmbia / Zimbábue
1	Parque Nacional Huascarán do Perú
1	Tuvalu (Polinésia - Oceânia)
1	Båstnäs Car Cemetery, Töcksfors, Suécia
1	Snow Mountain, Yulong, China
24	Total de artigos

Fonte - Realizado pelos autores com base nos artigos alvo da revisão de literatura

Churchill é o destino mais abordado pela literatura por ser um destino de turismo de natureza que disponibiliza variadas atividades, para além da considerada principal - a observação de ursos polares (Dawson et al., 2011) - e também por ser um dos destinos turísticos afetados por mudanças climáticas mais visitados do mundo (Groulxa et al., 2019).

A região do Ártico é abordada por Palma et al. (2019), Runge et al. (2020), e Miller et al. (2020), devido à procura de espécies animais consideradas icónicas, com destaque para os ursos polares, e à possibilidade de as ver no seu habitat natural. A Zona de Gelo Marginal, conhecida por MIZ (Marginal Ice Zone) é observada pelos autores Palma et al. (2019) e por Lemelin et al. (2010), justificando que nesta se encontra a maioria da vida selvagem do Ártico.

O Lago Salda foi alvo de estudo por parte de Kucukergin and Gürlek (2020), que identificaram o papel precursor da consciência ambiental na determinação das motivações relativas às atrações locais no âmbito do turismo de última chance, bem como os impactos que tais elementos de motivação apresentam na satisfação e recomendação do local.

Kilungu et al. (2019) analisam os impactos que as mudanças climáticas e a atividade turística causam no Parque Nacional do Kilimanjaro, sugerindo que o aumento da temperatura e a redução de precipitação afetam a paisagem levando ao desaparecimento de neve e de vida selvagem.

A Antártida é a região abordada por Kruczek et al. (2018) e Schweinsberg et al. (2020), que analisam o fenómeno turístico nas regiões polares fazendo referência à problemática dos limites de tráfego e impactos destes para o meio ambiente.

Stewart et al. (2016) analisam a Nova Zelândia e exploram a problemática da redução dos glaciares do prisma dos impactos na experiência dos turistas. Já Purdie et al. (2015) abordam a queda de rochas como consequência da recessão e estreitamento dos glaciares nas montanhas na região de Fox Glacier, onde o turismo é uma indústria fundamental.

No quadro 4 são identificados os cinco autores e/ou co-autores com maior número de artigos escritos até à data sobre LCT.

Quadro 4 – Contributo dos autores para o estudo científico do LCT

Nº de Artigos	Autores e co-autores
7	Jackie Dawson P. - Department of Geography, University of Ottawa , Ottawa, Canada
5	Emma J. Stewart - Department of Environment, Society and Design, Lincoln University , Lincoln, New Zealand
4	Chris J. Lemieux - Department of Geography and Environmental Studies, Wilfrid Laurier University , Waterloo, Canada
3	Harvey Lemelin - School of Outdoor Recreation, Parks and Tourism, Lakehead University , Thunder Bay, Canada
3	Pat Maherd, Nipissing University, Canada

Fonte - Realizado pelos autores com base na pesquisa realizada e nos artigos alvo da revisão de literatura

3. Consequências do Last Chance Tourism

A literatura sobre LCT parece dar maior ênfase às suas consequências do que às suas causas.

Através da leitura dos artigos, foi possível compreender que a literatura se debruça sobre as consequências provenientes de LCT salientando diferentes âmbitos, os quais foram segmentados da seguinte forma:

- 1) Impacto ambiental;
- 2) Impacto cultural e sociopolítico;
- 3) Impacto económico;
- 4) Impacto de riscos físicos para os turistas.

3.1. Impacto Ambiental

As consequências ambientais sentem-se ao nível da pressão dos ecossistemas e das faunas frágeis (Schweinsberg, 2020). O aumento das emissões de carbono das viagens e as mudanças climáticas são largamente apontados por Dawson et al. (2011) e Eijgelaar et al. (2010). A mudança climática é referida pelo último autor como o perigo ambiental mais generalizado e um dos mais difíceis de combater. Segundo Dawson et al. (2010), que constata que alguns lugares icónicos estão a derreter, a possível perda da subpopulação de ursos polares da baía de Western Hudson traria mudanças irreversíveis no ecossistema do Ártico.

Dados apresentados pela Organização Mundial de Turismo referidos por Dawson et al. (2010) constata que a indústria turística é responsável por 5% das emissões globais de dióxido de carbono e que, dentro das várias vertentes - transporte, acomodação e atividades - a maioria (75%) destas emissões se deve ao transporte, nomeadamente ao transporte aéreo.

Estas emissões globais de dióxido de carbono promovem alterações climáticas como o efeito

de estufa e o aquecimento global. Groulxa et al. (2019) alertam para o derretimento do gelo estar a contribuir para a diminuição do território dos ursos polares e, consequentemente, para a sua extinção. Stirling e Derocher (2012) alertam para a probabilidade do desaparecimento dos ursos polares dentro de 30 a 40 anos.

Lemelin et al. (2010) afirmam que a crescente procura por LCT pode acelerar a degradação ambiental, Groulxa et al. (2019) salientam a amplificação do declínio dos destinos, incluindo mudanças do sistema ambiental terrestre e marítimo, perda de biodiversidade, e mudanças climáticas, e Palma et al. (2019) referem as consequências ao nível de ameaças à vida selvagem.

O excesso de carga nos locais visitados, que leva ao desgaste do destino e à aceleração do seu desaparecimento, é apontado em Machu Picchu (Schweinsberg et al., 2020), na Grande Barreira de Coral da Austrália (Smith et al., 2008), e em África, Quênia e Tanzânia, no qual se assiste à extinção de animais exóticos (Tickle & Essen, 2020).

3.2. Impacto Cultural e Sociopolítico

A nível cultural, a literatura apresenta preocupações com as comunidades locais afirmando que este tipo de turismo aumenta a pressão de possíveis conflitos resultantes da interação entre turistas e o ambiente (Dawson et al., 2011).

A nível sociopolítico este turismo contribui para a evidência da falta de eficácia das políticas e

legislação de proteção das espécies animais (Dawson et al., 2010).

O recuo do gelo tem levado a impactos na política de conservação do parque nacional da Nova Zelândia, nomeadamente o aumento do número de lugares de pouso de aeronaves e máquinas pesadas no gelo (Stewart et al., 2016).

3.3. Impacto Económico

A perda da subpopulação de ursos polares teria um impacto socioeconómico muito negativo para todos os *stakeholders* envolvidos na indústria (Dawson et al., 2010). Os impactos económicos são vistos de uma forma positiva por Kilingo et al. (2019), que afirmam que o facto de o monte Kilimanjaro estar a desaparecer na sua forma natural está a levar ao aumento do número de turistas de LCT, o que traz impactos económicos positivos no destino.

São apontados benefícios económicos provenientes da vista de ursos polares na pequena comunidade de Churchill, na qual o

desenvolvimento da indústria hoteleira levou ao seu reconhecimento internacional (Groulxa et al., 2019).

Lemelin et al. (2010) afirmam que, no curto e médio prazo, o Ártico pode ganhar economicamente com este tipo de turismo, no entanto, a longo prazo, consequências ambientais existirão.

O desenvolvimento da montanha Yulong Snow como destino de gelo mais procurado do mundo levou ao grande desenvolvimento económico e turístico da economia local (Wang et al., 2020).

3.4. Impacto de Riscos Físicos para os Turistas

Palma et al. (2019) fazem alusão a preocupações ao nível da segurança dos turistas, pois o facto de os cruzeiros entrarem cada vez em zonas mais profundas faz com que haja possíveis falhas de segurança com o equipamento de navegação.

Purdie et al. (2015) relacionam o turismo nestas regiões ao aumento de riscos, tal como possíveis quedas de rochas, fendas, contacto com terreno de inclinação elevada e escorregadio, condições climáticas adversas, atravessamento de rios, e consequentemente possíveis acidentes, ferimentos e até mesmo morte.

4. Conclusões

O termo Last Chance Tourism surgiu em 2008 e tem vindo gradualmente a ganhar peso na discussão científica com a publicação de um maior número de artigos científicos sobre a temática e destinos LCT nos últimos dois anos.

A literatura aborda destinos LCT em todos os continentes com foco nos destinos de gelo, e em particular em dois destinos: Churchill no Canadá e Ártico. Ao analisar o contributo dos autores para o tema, identifica-se que quatro dos cinco autores com mais artigos publicados estão associados a entidades do Canadá - Jackie Dawson P.; Emma J. Stewart; Chris J. Lemieux; Harvey Lemelin e Pat Maherd (como se verifica nos quadros 3 e 4), o que poderá justificar a maior incidência de publicações sobre os dois destinos.

De salientar que o primeiro artigo sobre LCT, que incidiu sobre o destino Churchill, Manitoba, no Canadá, pelos autores Jackie Dawson; Emma J. Stewart; Harvey Lemelin e Daniel Scott, tem como três primeiros autores os que se tornaram mais relevantes na exploração do tema (ver quadro 4).

As consequências do LCT salientam os impactos ao nível ambiental, com foco nas mudanças climáticas. Entre as causas para as mudanças climáticas estão as viagens turísticas (principalmente as viagens de avião de longo curso associadas ao transporte de turistas até aos destinos de gelo LCT), que contribuem para as emissões globais de dióxido de carbono, para o efeito de estufa e o aquecimento global. Aqui entra o paradoxo ético deste nicho de turismo: por um lado, tem vindo a aumentar a consciência dos turistas para as questões climáticas, por outro, o transporte em cruzeiros e voos de longo curso leva a um aumento das emissões de gases de efeito de estufa (Eijgelaar et al., 2010).

Foram ainda apontados outros impactos ambientais, como a pressão nos ecossistemas, a degradação ambiental e o excesso de carga nos destinos e a criação potencial de “embaixadores” da causa ambiental (tornar cada visitante LCT num embaixador de causas ambientais com efectiva mudança comportamental no seu estilo de vida e influenciadores dessa mudança nos outros).

As mudanças climáticas que se têm verificado nas últimas décadas alertam-nos para os impactos negativos que a diminuição dos glaciares terá no turismo. Porém, e como referido por Wang et al. (2020), existem também “oportunidades que estas mudanças poderão trazer para o LCT”.

A questão da possibilidade de haver um futuro de longo prazo para destinos globalmente periféricos e longínquos é suscitada por Dawson et al. (2010), pois para tal existe a necessidade de um grande nível de eficiência nas viagens aéreas para compensar as emissões de carbono.

Uma estratégia de “demarketing” poderá igualmente ser considerada de forma a diminuir o número de visitantes dos destinos LCT. Pode fazer-se um uso holístico dos 4 p’s do marketing sugerido por Armstrong and Kern (2011) “como forma de ajudar a gerir proactivamente a procura do visitante garantindo que o recurso permanece para as gerações futuras” – uma solução para os destinos LCT.

Encontramos já alguns exemplos de sucesso na aplicação de *demarketing* ao turismo: por exemplo na República do Chipre (Clement, 1989); em ambientes de turismo seleccionados na Austrália e na América do Norte (Beeton & Benfield, 2002) ou mais recentemente a

campanha de *demarketing* aplicada ao Utah's National Parks, que visou fornecer uma experiência turística mais personalizada com o objetivo de aumentar o valor de cada visita e desviar os potenciais turistas para locais alternativos de alta qualidade selecionados para atender aos interesses dos visitantes (Drugova et al., 2020).

Por fim, algumas questões são levantadas para futuros estudos associados ao controlo das consequências LCT: Que critério deve ser usado para determinar que um destino é de LCT? Quão vulnerável um destino precisa de ser para estar na lista dos destinos LCT? Um destino LCT deve continuar para sempre a ser considerado como vulnerável? Os destinos vulneráveis devem ser promovidos turisticamente como destinos de turismo exequíveis?

Será fundamental desenvolver a perceção das pessoas para que se apercebam da vulnerabilidade destes destinos e dar oportunidade para que estes destinos minimizem os impactos climáticos.

Apesar de os impactos climáticos serem os mais alarmantes por razões que se prendem com o próprio bem-estar e equilíbrio no planeta, há também que considerar outros tipos de impactos.

A nível cultural há potenciais conflitos que o LCT poderá estar a promover (uma vez que os turistas se deslocam a locais em risco as comunidades locais não vêm este turismo com bom grado o que, adicionalmente ao conflito turista-ambiente, há também o possível conflito turista-local, o que é prejudicial para qualquer fenómeno turístico).

A nível sociopolítico, deparamo-nos com o perigo de o LCT prejudicar ou até mesmo

anular políticas de proteção de espécies em vias de extinção, pois se as entidades reguladoras estipulam normas para proteção destas que nem sempre os turistas respeitam.

A nível económico é facto que a visita de turistas é positiva na medida em que faz crescer as receitas do destino. Porém este benefício é apenas no curto prazo, pois se se pensar que estes turistas apenas têm interesse em ver espécies e locais em vias de extinção, facilmente é de compreender que assim que estes desaparecerem deixará também de haver turismo pois estes locais ficarão sem turismo e sem recursos.

É também de referir que existem riscos físicos para os turistas ao visitarem locais remotos, em constante mudança, com características imprevisíveis e habitados por animais selvagens, também estes imprevisíveis, não acostumados ao contacto humano. Esta situação põe em causa não só a sustentabilidade dos locais e das espécies mas também a própria segurança dos turistas. Locais remotos e frios podem levar a acidentes, quedas, congelamento, afogamento, ataques por parte dos animais, entre outros.

A continuidade da promoção destes destinos e da economia de LCT sem qualquer controlo das suas consequências é extremamente arriscada a longo prazo e contribuirá para o desgaste e/ou desaparecimento dos mesmos.

Assim, a durabilidade e a longevidade dos destinos turísticos, do ponto de vista ambiental, não está única e exclusivamente relacionada com a eficiência das viagens aéreas e com as medidas compensatórias relativamente às emissões gasosas. Há uma efetiva necessidade dos destinos implementarem outras medidas ambientais para além das relacionadas com os meios de transporte.

BIBLIOGRAPHY

- A, T., Kim, M. K., & Jakus, P. M. (2020). Marketing, congestion, and demarketing in Utah's National Parks. *Tourism Economics*. <https://doi.org/10.1177/1354816620939722>
- Armstrong, E. K., & Kern, C. L. (2011). Demarketing manages visitor demand in the Blue Mountains National Park. *Journal of Ecotourism*, 10(1), 21–37. <https://doi.org/10.1080/14724040903427393>
- Bec, A., Moyle, B., Schaffer, V., & Timms, K. (2021). Virtual reality and mixed reality for second chance tourism. *Tourism Management*, 83, 104256. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104256>
- Beeton, S., & Benfield, R. (2002). Demand control: The case for demarketing as a visitor and environmental management tool. *Journal of Sustainable Tourism*, 10(6), 497–513. <https://doi.org/10.1080/09669580208667184>
- Blom, T., & Nilsson, M. (2021). Båstnäs car graveyard: A place that seems to live in its own “time and space bubble.” *European Journal of Tourism Research*, 27(2021), 1–15.
- Brown, G. (2006). Mapping Landscape Values and. *Tourism*, 113(November 2012), 101–113. <https://doi.org/10.1002/jtr>
- Brown, G. (2011). Mapping Landscape Values and. *Tourism*, 113(November 2012), 101–113. <https://doi.org/10.1002/jtr>
- Clements, M. A. (1989). Selecting tourist traffic by demarketing. *Tourism Management*, 10(2), 89–94. [https://doi.org/10.1016/0261-5177\(89\)90048-4](https://doi.org/10.1016/0261-5177(89)90048-4)
- D'Souza, J., Dawson, J., & Groulx, M. (2021). Last chance tourism: a decade review of a case study on Churchill, Manitoba's polar bear viewing industry. *Journal of Sustainable Tourism*, 0(0), 1–19. <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1910828>
- Dawson, J., Johnston, M. J., Stewart, E. J., Lemieux, C. J., Lemelin, R. H., Maher, P. T., & Grimwood, B. S. R. (2011). Ethical considerations of last chance tourism. *Journal of Ecotourism*, 10(3), 250–265. <https://doi.org/10.1080/14724049.2011.617449>
- Dawson, Jackie, Stewart, E. J., Lemelin, H., & Scott, D. (2010). The carbon cost of polar bear viewing tourism in Churchill, Canada. *Journal of Sustainable Tourism*, 18(3), 319–336. <https://doi.org/10.1080/09669580903215147>
- Denley, T. J., Woosnam, K. M., Ribeiro, M. A., Boley, B. B., Hehir, C., & Abrams, J. (2020). Individuals' intentions to engage in last chance tourism: applying the value-belief-norm model. In *Journal of Sustainable Tourism*

BIBLIOGRAPHY

(Vol. 28, Issue 11, pp. 1860–1881).

<https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1762623>

Dube, K., & Nhamo, G. (2020). Tourist perceptions and attitudes regarding the impacts of climate change on Victoria Falls. *Bulletin of Geography. Socio-Economic Series*, 47(47), 27–44. <https://doi.org/10.2478/bog-2020-0002>

Eijgelaar, E., Thaper, C., & Peeters, P. (2010b). Antarctic cruise tourism: The paradoxes of ambassadorship, “last chance tourism” and greenhouse gas emissions. *Journal of Sustainable Tourism*, 18(3), 337–354. <https://doi.org/10.1080/09669581003653534>

Fisher, D., & Stewart, E. J. (2017). Tourism, time, and the last chance. *Tourism Analysis*, 22(4), 511–521. <https://doi.org/10.3727/108354217X15023805452068>

Groulx, M., Lemieux, C., Dawson, J., Stewart, E., & Yudina, O. (2016). Motivations to engage in last chance tourism in the Churchill Wildlife Management Area and Wapusk National Park: the role of place identity and nature relatedness. *Journal of Sustainable Tourism*, 24(11), 1523–1540. <https://doi.org/10.1080/09669582.2015.1134556>

Kiliç, B., & Yozukmaz, N. (2020). A conceptual review of last chance tourism: The case of Turkey. *Tourism*, 68(3), 322–335. <https://doi.org/10.37741/T.68.3.6>

Kilungu, H., Leemans, R., Munishi, P. K. T., Nicholls, S., & Amelung, B. (2019). Forty Years of Climate and Land-Cover Change and its Effects on Tourism Resources in Kilimanjaro National Park. *Tourism Planning and Development*, 16(2), 235–253. <https://doi.org/10.1080/21568316.2019.1569121>

Kruczek, Z., Kruczek, M., & Szromek, A. R. (2018). Possibilities of using the tourism area life cycle model to understand and provide sustainable solution for tourism development in the antarctic region. *Sustainability (Switzerland)*, 10(1). <https://doi.org/10.3390/su10010089>

Kucukergin, K. G., & Gürlek, M. (2020). ‘What if this is my last chance?’: Developing a last-chance tourism motivation model. *Journal of Destination Marketing and Management*, 18(March), 100491. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2020.100491>

Lemelin, H., Dawson, J., Stewart, E. J., Maher, P., & Lueck, M. (2010). Last-chance tourism: The boom, doom, and gloom of visiting vanishing destinations. *Current Issues in Tourism*, 13(5), 477–493. <https://doi.org/10.1080/13683500903406367>

BIBLIOGRAPHY

- Miller, L. B., Hallo, J. C., Dvorak, R. G., Fefer, J. P., Peterson, B. A., & Brownlee, M. T. J. (2020). On the edge of the world: examining pro-environmental outcomes of last chance tourism in Kaktovik, Alaska. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(11), 1703–1722. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1720696>
- Ooi, N., Duke, E., & O'Leary, J. (2018). Tourism in changing natural environments. *Tourism Geographies*, 20(2), 193–201. <https://doi.org/10.1080/14616688.2018.1440418>
- Palma, D., Varnajot, A., Dalen, K., Basaran, I. K., Brunette, C., Bystrowska, M., Korablina, A. D., Nowicki, R. C., & Ronge, T. A. (2019). Cruising the marginal ice zone: climate change and Arctic tourism. *Polar Geography*, 42(4), 215–235. <https://doi.org/10.1080/1088937X.2019.1648585>
- Purdie, H., Gomez, C., & Espiner, S. (2015). Glacier recession and the changing rockfall hazard: Implications for glacier tourism. *New Zealand Geographer*, 71(3), 189–202. <https://doi.org/10.1111/nzg.12091>
- Rasmussen, M. B. (2019). Rewriting conservation landscapes: protected areas and glacial retreat in the high Andes. *Regional Environmental Change*, 19(5), 1371–1385. <https://doi.org/10.1007/s10113-018-1376-9>
- Runge, C. A., Daigle, R. M., & Hausner, V. H. (2020). Quantifying tourism booms and the increasing footprint in the Arctic with social media data. *PLoS ONE*, 15(1), 1–14. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0227189>
- Salim, E., & Ravanel, L. (2020). Last chance to see the ice: visitor motivation at Montenvers-Mer-de-Glace, French Alps. *Tourism Geographies*, 0(0), 1–23. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1833971>
- Schweinsberg, S., Wearing, S., & Lai, P. H. (2020). Host communities and last chance tourism. *Tourism Geographies*, 0(0), 1–18. <https://doi.org/10.1080/14616688.2019.1708446>
- Sisneros-Kidd, A. M., Monz, C., Hausner, V., Schmidt, J., & Clark, D. (2019). Nature-based tourism, resource dependence, and resilience of Arctic communities: framing complex issues in a changing environment. *Journal of Sustainable Tourism*, 27(8), 1259–1276. <https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1612905>
- Smith, B. J., Destinations, E., Videos, R., & Playing, N. (2008). *Endangered Destinations*.
- Smith, B. J., Videos, R., & Playing, N. (2008). *Now You See Them (but They Could Soon Vanish)*.
- Stewart, E. J., Wilson, J., Espiner, S., Purdie, H., Lemieux, C., & Dawson, J. (2016). Implications of climate change for glacier tourism. *Tourism*

BIBLIOGRAPHY

Geographies, 18(4), 377–398.

<https://doi.org/10.1080/14616688.2016.1198416>

Stirling, I., & Derocher, A. E. (2012). Effects of climate warming on polar bears: A review of the evidence. *Global Change Biology*, 18(9), 2694–2706.
<https://doi.org/10.1111/j.1365-2486.2012.02753.x>

Tickle, L., & von Essen, E. (2020). The seven sins of hunting tourism. *Annals of Tourism Research*, 84(June), 102996.
<https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102996>

Wang, S., Che, Y., Pang, H., Du, J., & Zhang, Z. (2020). Accelerated changes of glaciers in the Yulong Snow Mountain, Southeast Qinghai-Tibetan Plateau. *Regional Environmental Change*, 20(2).
<https://doi.org/10.1007/s10113-020-01624-7>

